

Mesa de abertura: “50 anos do GEL: histórias e desafios”

16 de julho de 2019 – 17h

Formação de grupos em ciências da linguagem: o caso do GEL

Profa. Dra. Cristina Altman (USP)

A geração de linguistas que atingiu a maturidade acadêmica na virada do século XXI é, do ponto de vista da formação de uma memória das ciências da linguagem no Brasil, bastante especial. Com efeito, esta geração foi a primeira a testemunhar a expansão das universidades brasileiras nos anos 1960 e 1970; a primeira a participar ativamente da institucionalização de uma disciplina Linguística autônoma em todas as Faculdades de Letras do país e aquela que promoveu a criação, publicação e circulação de uma produção monográfica e periódica em Linguística. Fundadora de ‘novos’ valores intelectuais e institucionais, a geração que inventou o GEL contribuiu para que as expectativas (e as coerções) sobre o trabalho acadêmico mudassem de eixo. Certamente, o pequeno grupo de jovens professores universitários — Ataliba Teixeira de Castilho, USP e UNICAMP (então, de Marília), Cidmar Teodoro Pais, USP (1940-2009), Francisco da Silva Borba, Araraquara; Ignácio Assis da Silva, São José do Rio Preto (?-?) e João de Almeida, Assis (?-?)— que se reuniu em Araraquara, em 1969, juntamente com alguns alunos, no primeiro seminário do GEL, nunca poderia imaginar que a iniciativa assumisse a extensão que vemos hoje. Estimulados pelo velho mestre, Isaac Nicolau Salum, USP (1913-1993), o grupo pretendia a criação de um espaço que propiciasse a veiculação e principalmente, a convergência das ‘novas’ ideias em matéria de ciência da linguagem, que então mal começavam a delinear-se no contexto brasileiro. Desde então, o GEL tem exercido, ininterruptamente, essa função. O objetivo dessa fala é revisitar a história do GEL, que se confunde com a história das mudanças relativas à concepção dos problemas e das formas de tratamento do objeto linguagem e com a história da institucionalização e profissionalização da Linguística no Brasil.

50 anos do GEL: caminhos da linguística em São Paulo

Profa. Dra. Olga Coelho (CEDOCH-USP)

Há 25 anos, participávamos de uma pesquisa que analisou todas as comunicações publicadas nos *Estudos Linguísticos: Anais de seminários do GEL*. Naquele mapeamento, identificamos certos caminhos percorridos pela Linguística no âmbito deste Grupo, em muito similares aos que temos identificado na Linguística brasileira. Por exemplo, comprovamos maciça preferência pelo estudo do Português (mais de 83% das comunicações publicadas) em contraste com a quase ausência de exames de dados de línguas indígenas (cerca de 4%). Também verificamos um claro deslocamento da ‘incidência’: em um primeiro momento (1974-1984), deu-se em maior atenção aos domínios da palavra e da sentença, para, em momento posterior (1985-1992), as atenções se voltarem preponderantemente para os textos e discursos.

Nesta apresentação, pretendemos completar aquele primeiro mapeamento de natureza ‘interna’ e expandir a análise em direção a aspectos dos contextos de produção, examinando: 1) depoimentos/demandas recentemente produzidos por membros das diretorias e por outros participantes dessa comunidade de linguistas; 2) a documentação oficial do GEL, arquivada no CEDAE-Unicamp; 3) os textos veiculados entre 1993 e 2018 nas publicações do GEL (*Estudos Linguísticos. Anais de seminários do GEL, Revista de Estudos Linguísticos e Revista do GEL*). Desse novo exame, deve resultar um mapeamento amplo de perfis, aspirações, tendências e lacunas neste meio século do Grupo. Tal mapeamento, por sua vez, poderá permitir reflexões fundamentadas acerca de traços identitários do GEL e de suas perspectivas (postas ou desejáveis) para os próximos anos.